
SER Social

SEXUALIDADES, LUTAS E DIREITOS
DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Brasília (DF), v. 26, nº 54, de janeiro a junho de 2024

Representações Sociais do PNAE sob a ótica dos executores e agricultores familiares: um estudo de caso do município de Coimbra (MG)

*Social Representations of PNAE from the perspective of executors and
family farmers: a case study in the city of Coimbra (MG)*

*Representaciones Sociales del PNAE desde la perspectiva de ejecutores y
agricultores familiares: un estudio de caso en la ciudad de Coimbra (MG)*

Rosária Cal Bastos¹

<https://orcid.org/0000-0002-8233-8122>

Maria das Dores Saraiva de Loreto²

<https://orcid.org/0000-0001-7418-2669>

Amélia Carla Sobrinho Bifano³

<https://orcid.org/0000-0001-6309-6634>

Sheila Maria Doula⁴

<https://orcid.org/0000-0003-0310-9055>

1 Administradora. Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Graduada em Administração pela Faculdade Estácio de Sá. Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade do Noroeste de Minas Gerais (FINOM). Assistente administrativa pela Universidade Federal de Viçosa. *E-mail*: <rosaria.bastos@ufv.br>. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/7411461164752982>>.

2 Professora titular pela Universidade Federal de Viçosa. Doutora em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Graduação em Economia Doméstica e em Ciências Econômicas. *E-mail*: <mdora@ufv.br>. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/6833406073308098>>.

3 Professora associada da Universidade Federal de Viçosa. Doutorado em Engenharia de Produção. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Mestrado em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). *E-mail*: <abifano@ufv.br>. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/6205029941313302>>.

4 Professora associada da Universidade Federal de Viçosa. Pós-Doutorado no Programa Postdoctoral de Investigación em Ciencias Sociales, Niñez y Juventud do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLAC-SO). Doutora e mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. *E-mail*: <sheila@ufv.br>. Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/7494420896589436>>.

Recebido em: 25/03/2021

Aprovado em: 03/03/2022

Resumo: Foram analisadas neste artigo as Representações Sociais (RS) dos atores sociais envolvidos na implementação e consolidação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Coimbra (MG), por meio de pesquisa qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS), mediante entrevista semiestruturada e teste de associação livre de palavras. Os resultados identificaram que as RS do PNAE foram externalizadas como uma política que tem proporcionado benefícios socioeconômicos aos agricultores familiares e estimulado a integração das relações institucionais, por meio da rede social, da gestão e da operacionalização do PNAE, com ênfase na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER). Entretanto, constatou-se que o programa, em sua dinâmica, enfrenta dificuldades econômicas, políticas e sociais, associadas ao seu funcionamento no período da pandemia, devido à descontinuidade de suas ações. Conclui-se que as RS sobre determinado objeto dependem da relação entre o sujeito e a sociedade, com seus valores e saberes, considerando-se a realidade vivenciada em cada tempo e lugar.

Palavras-chave: PNAE; agricultura familiar; pandemia; Representações Sociais.

Abstract: In this article, the Social Representations (RS) of the social actors involved in the implementation and consolidation of the National School Feeding Program (PNAE), in the city of Coimbra (MG), were analyzed through qualitative research based on the Theory of Social Representations (TRS) through semi-structured interview and free word association test. The results identified that the PNAE SR were externalized as a policy that has provided socioeconomic benefits to family farmers and stimulated the integration of institutional relations, through the social network, management and operationalization of the Program, with an emphasis on Technical Assistance and Rural Extension Company of the Federal District (EMATER). However, it was found that the program, in its dynamics, faces economic, political and social difficulties associated with its functioning during the pandemic period, due to the discontinuity of its actions. It is concluded that the

SR on a given object depends on the relationship between subject and society, with their values and knowledge, considering the reality experienced in each time and place.

Keywords: PNAE; family farming; pandemic; Social Representations.

Resumen: El artículo analizó las Representaciones Sociales (RS) de los actores sociales involucrados en la implementación y consolidación del Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE), en la ciudad de Coimbra (MG), a través de una investigación cualitativa basada en la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) a través de una entrevista semi-estructurada y prueba de asociación de palabras libre. Evidenciaron que las RS del PNAE fueron externalizadas como una política que brinda beneficios socioeconómicos a los agricultores y estimula la integración de las relaciones institucionales, la gestión y operacionalización del PNAE, con énfasis en la Empresa de Asistencia Técnica y Extensión Rural del Distrito Federal (EMATER). Sin embargo, se encontró que el programa, en su dinámica, enfrenta dificultades económicas, políticas y sociales asociadas a su funcionamiento durante el período pandémico, debido a la discontinuidad de sus acciones. Se concluye que la RS sobre un determinado objeto depende de la relación entre el sujeto y la sociedad, con sus valores y conocimientos, considerando la realidad vivida en cada tiempo y lugar.

Palabras clave: PNAE; agricultura familiar; pandemia; Representaciones Sociales.

INTRODUÇÃO

No Brasil, dentre as diversas políticas públicas que foram criadas com o intuito de oferecer mais oportunidades e proporcionar uma melhor qualidade de vida à população, surge o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), conhecido historicamente como Programa da Merenda Escolar. O PNAE é um programa brasileiro de impacto, reconhecido internacionalmente e considerado o maior programa de suplementação alimentar do País, presente no cenário brasileiro há mais de 60 anos (BELIK; DE SOUZA, 2010; MARTINEZ; PINHO, 2016, p. 3).

A partir de 2009, a criação da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, permitiu a implementação de novas diretrizes ao PNAE, quando se passou a exigir que pelo menos 30% dos repasses do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) fossem investidos, obrigatoriamente, na aquisição de produtos alimentícios comprados diretamente de agricultores familiares ou de suas organizações. Segundo Saraiva *et al.* (2013), dada a sua natureza, o PNAE é uma política social estratégica, por garantir a melhoria da alimentação escolar e o fortalecimento da agricultura familiar, seja por meio da suplementação alimentar aos alunos da rede pública de ensino, seja pela aquisição de produtos vindos da agricultura familiar local, a fim de garantir aos agricultores familiares a comercialização de sua produção por preços justos (MARQUES *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o PNAE vem sendo consolidado no município de Coimbra, no estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil, gerando uma nova dinâmica em relação ao seu modo de gestão, que beneficia tanto a agricultura familiar, por meio das compras de sua produção local, quanto fortalece as condições de reprodução social e alimentar dos alunos da rede pública de ensino. O programa ocasiona, ainda, uma relação entre os vários atores que viabilizam a implementação do programa no município. Tais atores passam por processos distintos de formação ou construção do conceito que têm sobre o PNAE, o que é corroborado por Souza e De Loreto (2019), Nascimento *et al.* (2019), Martínez e Pinho (2016) e Gallina *et al.* (2012), quando analisam a percepção dos atores envolvidos nas políticas públicas direcionadas ao mercado institucional, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para garantir a suplementação alimentar e o fortalecimento da agricultura familiar, utilizando como base teórica as Representação Sociais (RS), discutidas por Serge Moscovici (2001) e Denise Jodelet (2001).

Entretanto, neste momento de crise vivenciado pelo mundo devido à pandemia causada pela Covid-19, questiona-se se o PNAE está conseguindo atender às questões que norteiam a sua implementação, tanto em termos de garantia da segurança alimentar e nutricional quanto de apoio aos agricultores familiares. Infere-se, portanto, que o programa pode ter sido descontinuado ou esteja funcionando parcialmente, em decorrência das restrições impostas pelo isolamento social para o enfrentamento da pandemia. Sabe-se que a precarização

do acesso à alimentação, por meio do programa, além de impactar o orçamento das famílias dos produtores rurais, também prejudica quanti e qualitativamente a alimentação dos alunos, sobretudo dos grupos mais vulneráveis.

Com base no exposto, objetivou-se, por meio deste artigo, analisar as RS dos atores envolvidos na consolidação do PNAE, considerando, especificamente, as percepções das entidades executoras e dos agricultores familiares em um município de pequeno porte: Coimbra (MG).

Os dados empíricos deste artigo são resultantes de um estudo realizado no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, que teve o objetivo de avaliar a efetividade do PNAE no município de Coimbra (BASTOS, 2017). Os dados do estudo foram complementados com informações do período da pandemia, a fim de que fossem examinados os impactos da referida crise sobre os atores envolvidos direta e indiretamente com o PNAE. Para tanto, foi utilizada como base teórica a Teoria das Representações Sociais (TRS), propagada por Moscovici (2001) e Jodelet (2001), a fim de se compreender o objeto de estudo por meio das percepções dos envolvidos.

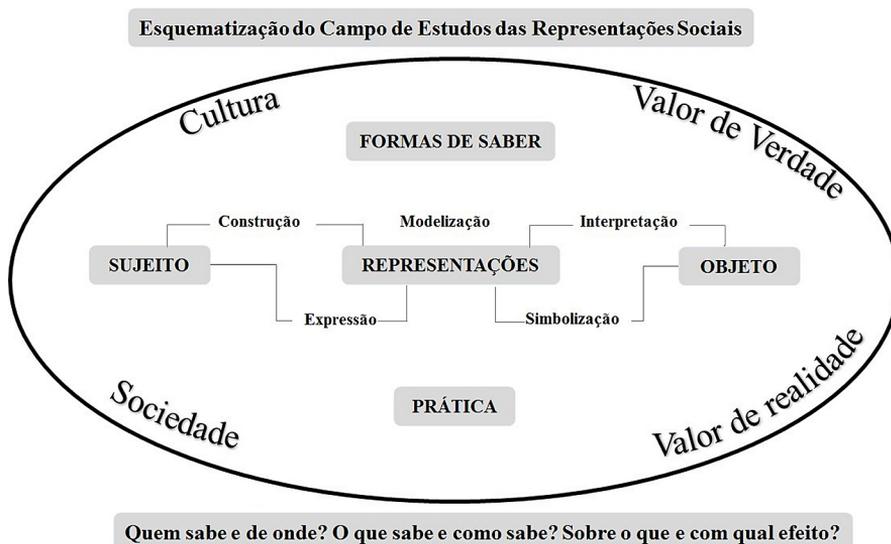
TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A priori, o conceito das Representações Sociais (RS) originou-se das ideias do psicólogo social Serge Moscovici, a partir da releitura da Teoria das Representações Coletivas, concebida por Émile Durkheim, ao enfatizar as relações entre o indivíduo e a sociedade como fatos sociais não isolados, ou seja, “como a coletividade humana, em cada tempo e em cada lugar, entende o mundo em que vive e expressa esse entendimento” (RÊSES, 2003, p. 191). Atualmente, além de Serge Moscovici, outros autores, como Jodelet (2001), Rêses (2003) e Arruda (2002), trazem relevantes contribuições às RS.

Para Moscovici (2003), as RS são constituídas por figuras e expressões/declarações socializadas, ordenando as imagens e a linguagem, que são refletidas na mente individual ou coletiva de um objeto. Para Jodelet (2001, p. 4), as RS são como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Segundo a referida autora, devido à complexidade dos fenômenos, as RS estão distantes de ser consideradas completas ou prontas; porém, no campo de estudo, Jodelet (2001) considera essas relações como multidimensionais, conforme é esquematizado na figura 1, que representa suas problemáticas e seus eixos de desenvolvimento.

Figura 1. Esquematização do campo de estudos das Representações Sociais



Fonte: figura elaborada pelas autoras, adaptada de estudos de Jodelet (2001).

No centro da figura 1, encontra-se o esquema das Representações Sociais, com uma forma de saber prático, ligando um sujeito a um objeto. Ou seja, ela é vislumbrada como uma representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). Assim, neste estudo, entendem-se como sujeitos os gestores, os apoiadores e os agricultores familiares, sendo que o objeto é o PNAE, de modo que todos terão uma incidência em relação ao significado da RS em um período de crise vivenciado pela pandemia de Covid-19.

Segundo Jodelet (2001), em uma RS, o objeto representa uma “simbolização”, que se torna uma “interpretação”, que permite significações, as quais, em seguida, tornam-se uma atividade que faz da representação uma “construção” e uma “expressão” do sujeito. Pode-se remeter essa ação tanto aos processos cognitivos quanto aos mecanismos

intrapésquicos, direcionando o sujeito a um ponto psicológico. Entretanto, segundo a autora, o estudo das RS tem a peculiaridade de associar o pertencimento e a participação social e cultural do sujeito à análise desses processos, que se distingue de uma visão puramente cognitivista ou clínica. Em outras palavras, as RS têm conexão com a representação mental e também com sua significação social.

No que diz respeito à “forma de saber”, a representação se apresenta como uma “modelização” do objeto diretamente compreensível em diversos suportes linguísticos, comportamentais ou materiais, tornando o estudo das RS uma forma de conhecimento (JODELET, 2001).

Quanto ao saber “prático”, destaca-se a experiência, a partir da qual ele se concretiza, além das condições em que está inserido, ajustando a prática do sujeito ao seu meio. Ou seja, a representação serve para agir sobre o mundo e o outro. Assim, a cultura, a sociedade, o valor de verdade e o valor de realidade têm um papel fundamental para a determinação das RS, pois é a partir desses elementos que ocorrem as trocas e as interações sociais entre os sujeitos (JODELET, 2001).

O processo que circula e articula esse conjunto de elementos e de relações em torno das RS sugere questionamentos, tais como: “quem sabe e de onde sabe?”; “o que e como sabe?”; “sobre o que sabe e com que efeito?”, objetivando uma melhor compreensão sobre determinado objeto. Essas questões permitem ponderar problemas sobre: (a) as condições de produção e de circulação; (b) os processos e os estados; e (c) o estatuto epistemológico das representações sociais (JODELET, 2001). Essas problemáticas são independentes e integram os pontos dos trabalhos teóricos e empíricos.

É nesse contexto que as RS permitem tirar aquilo que se pretende observar de um determinado grupo social, ou seja, perceber o comportamento de um grupo social (MARTÍNEZ; PINHO, 2016). Desse modo, as RS tornam-se um ponto-chave, visto que, por meio delas, os grupos vão constituir formas particulares de lidar com os fenômenos do dia a dia. Ou seja, é por meio dos saberes do “senso comum” que os indivíduos orientam a comunicação, a compreensão e o domínio do entorno social, material e ideal (JODELET, 2001).

A supracitada autora afirma que, ao passo que a realidade social é estabelecida/construída, a ideia de representação passa a ser um ponto-chave para sua análise, pois a ação de representar está conectada ao ato

de pensar, por meio do qual um sujeito se relaciona com um objeto. Dessa forma, representar é criar, na mente e na consciência, símbolos e signos sobre algo, seja pessoa, objeto, acontecimento material ou psíquico etc. Sêga (2000) complementa que as RS se mostram com uma forma de interpretar e pensar a realidade cotidiana, emergindo-se de um conhecimento prático.

Nesse sentido, as RS necessitam ser relacionadas às condições sociais das quais surgiram e ao contexto social em que são absorvidas, buscando interpretar a realidade e orientar as práticas sociais, analisando as atitudes e o comportamento dos sujeitos com base no que eles pensam sobre sua realidade. As RS, como categoria analítica e instrumento metodológico de pesquisa, permitem, portanto, evidenciar as relações estabelecidas entre grupos e entre indivíduos em um determinado grupo, assim como entender a ação dos grupos e dos indivíduos em seus mundos sociais (JODELET, 2001).

CAMINHO PERCORRIDO PELO ESTUDO

Para a realização deste estudo, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa⁵, com a abordagem de um estudo de caso, tendo como públicos-alvo atores sociais envolvidos direta e indiretamente com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Coimbra (MG), do qual fazem parte duas gestoras das escolas municipal e estadual, uma nutricionista municipal, uma extensionista de bem-estar social, cinco agricultores familiares beneficiários do programa e 19 agricultores familiares que não pertencem ao PNAE, mas que têm potencial para participar.

A princípio, foi efetuado um estudo sobre o PNAE no município de Coimbra, que está localizado na mesorregião da Zona da Mata no Estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil. O município tem uma população de, aproximadamente, 7.500 habitantes, dos quais 70% encontram-se na área rural, com uma economia de base tradicionalmente apoiada na atividade agropecuária.

Atualmente, o município conta com dois setores de ensino público: um municipal e outro estadual. A rede pública municipal é composta pelo Departamento Municipal de Educação, que atende a três escolas: a Creche Municipal, a Educação Infantil e a do 6º ao 9º ano do Ensino

5 Os dados empíricos deste artigo foram reproduzidos do estudo mais amplo, que abordou a implementação do PNAE em um município de pequeno porte: Coimbra, Minas Gerais, Brasil (BASTOS, 2017).

Fundamental. Já a rede estadual é constituída por uma escola que atende ao público dos níveis de Ensino Fundamental e Médio. Ambas as escolas atendem, respectivamente, 800 e 960 alunos da rede pública. Desde 2009, o município participa do PNAE, do qual recebe recursos repassados pelo FNDE, que são repassados às escolas. No período de 2009 a 2016, os recursos foram realizados em 10 parcelas no ano, tendo em média, respectivamente, R\$ 55.896,82 e R\$ 51.340,75. Em 2011 e em 2012, os gestores municipais foram contemplados com o prêmio Gestores Eficientes da Merenda Escolar⁶, prêmio que beneficia as boas práticas de gestão do PNAE, além de destacar a participação de cinco agricultores familiares do município no programa. São dados que justificam a escolha do citado município para a realização deste trabalho (IBGE, 2020).

O método de coleta de dados utilizado foi o da entrevista semiestruturada, considerado adequado para estudos que tratam de conceitos, percepções ou visões para ampliar julgamentos sobre a situação analisada. Em 2016, foi aplicado um roteiro de entrevista aos atores envolvidos no PNAE e também aos agricultores familiares que não pertenciam ao programa, mas que tinham potencial para participar. A entrevista contemplava 25 perguntas, principalmente sobre os itens que tratam de gestão e operacionalização do PNAE, edital da chamada pública, recursos financeiros e prestação de contas, elaboração do cardápio, aquisição dos gêneros alimentícios, infraestrutura e mão de obra e dificuldades na implementação do programa, entre outros.

Na segunda etapa da pesquisa, para compreender os impactos da pandemia nas vidas dos atores envolvidos direta e indiretamente no PNAE no município de Coimbra, buscamos complementar as informações com outro roteiro de entrevista, composto por 18 questões, para que pudéssemos compreender quais seriam as percepções ou representações sobre as ações e as dificuldades enfrentadas no momento da pandemia, tais como: operacionalização e gestão do PNAE, estratégias utilizadas pelos envolvidos no PNAE e representação do PNAE na visão dos atores envolvidos direta e indiretamente.

As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas, sistematizadas e organizadas por numeração (de 01 a 28), sendo que, para

6 O prêmio Gestores Eficientes da Merenda Escolar é promovido pela organização não governamental Ação Fome Zero, que tem como objetivo detectar as boas práticas de gestão municipal do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e disseminá-las, para que sejam conhecidas e adotadas por outras prefeituras (FNDE, 2015).

o grupo de nove entrevistados que estão envolvidos diretamente como PNAE (caso dos representantes das entidades de apoio e executoras e dos agricultores familiares), tiveram as seguintes numerações: 01, 05, 10, 19, 24, 25, 26, 27 e 28. Para os 19 agricultores familiares que não pertenciam ao PNAE, as entrevistas foram numeradas assim: 02, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22 e 23.

Dessa forma, os atores estudados foram selecionados devido ao seu grau de representatividade com o objeto do estudo. As entrevistas foram realizadas nos meses de julho e dezembro de 2020, das quais participaram nove pessoas, sendo elas representantes das entidades de apoio e executoras e agricultores familiares inseridos no PNAE no referido município.

Assim, de forma complementar, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, cujos participantes foram 19 agricultores familiares que não pertenciam ao PNAE, mas que possuíam grande potencial para que fossem inseridos no programa.

Em função da pandemia causada por Covid-19, é importante frisar que as entrevistas foram realizadas seguindo-se as devidas precauções, conforme as orientações do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi solicitada uma autorização⁷ prévia dos participantes para a gravação das entrevistas, que, posteriormente, foram transcritas.

A partir dos dados coletados, com o objetivo de averiguar as RS do PNAE, foi realizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), que permitiu que os entrevistados se expressassem de forma livre. Perguntou-se aos participantes o que lhes vinha à cabeça quando pensavam em “PNAE”. Em seguida, os dados coletados foram organizados em uma planilha do Microsoft Office Excel e, posteriormente, organizou-se o *corpus* geral, constituído por 28 entrevistas, as quais foram incorporados ao programa IRaMuTeQ⁸, com o intuito da análise lexicográfica. Do *corpus*, surgiram 8.697 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.499 palavras de formas ativas e suplementares, sendo 883 e 19 vocábulos, respectivamente. O número médio de palavras por segmentos

7 Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) nº 50757715.3.0000.5153, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, de acordo com o Parecer nº 1.587.022.

8 *Software* de interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Texts et de Questionnaires*, de acesso gratuito, que permite distintos tipos de análises de dados textuais, que vai desde uma

de textos (ST) foi de 26,59. O programa dividiu o *corpus* em 327 ST, dos quais 278 ST foram aproveitados (85,02%).

A partir da realização dos cálculos, foram organizados agrupamentos temáticos das categorias de maior frequência relatadas pelos entrevistados, agrupadas por meio dos significados e das afinidades. Tal técnica foi utilizada para averiguar os possíveis elementos que compõem a estrutura das representações sociais a partir das verbalizações do termo “PNAE”, o que permitiu evidenciar quais eram os que tinham uma maior relevância com a questão estudada. Isso resultou na Análise Prototípica⁹, no dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e na Nuvem de Palavras, que foram as técnicas utilizadas para analisar as representações sociais sobre o significado do PNAE e sobre sua implementação e seu funcionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE PROTOTÍPICA SOBRE O SIGNIFICADO DO PNAE

Assim, como resultado deste trabalho, a análise prototípica objetivou analisar, a partir das 8.697 evocações realizadas e das 1.499 palavras diferentes, quais eram as RS sobre o significado do PNAE e sua estruturação, na visão dos atores envolvidos no programa. A análise prototípica das palavras evocadas pelos entrevistados, em associação livre com a palavra “PNAE”, foi organizada a partir da frequência média igual, maior ou menor do que 11 evocações, referindo-se à frequência média para distinguir elementos com frequência alta e baixa, considerando os valores das palavras de cada quadrante, apresentados na figura 2. Vale ressaltar que a ordem média de evocação (OME) foi equivalente a 2,32.

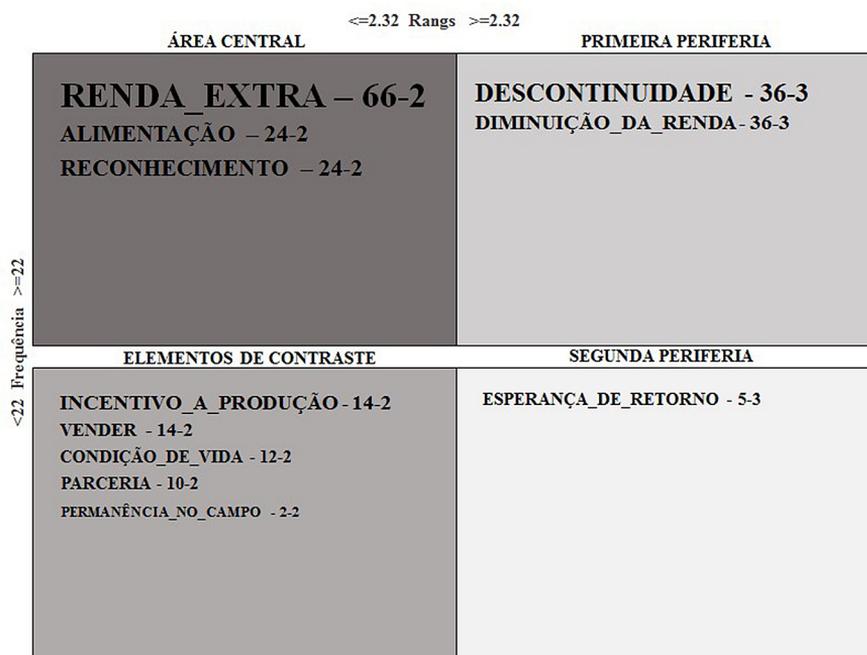
Observa-se que no primeiro quadrante (superior esquerdo) estão as palavras que foram citadas com alta frequência, sendo elas: “renda extra, alimentação e reconhecimento”. Já no segundo quadrante (inferior esquerdo)

análise de lexicografia básica com frequência de palavras até a execução de análises multivariadas do tipo Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Similitude (ADS), Análise Prototípica e Nuvem de Palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

9 A análise prototípica é um tipo de análise importante para os estudos de RS, pois versa sobre a organização das palavras evocadas a partir da frequência e da ordem média de evocações, considerando que os valores das palavras de cada quadrante formam um quadrante, dividido em quatro partes, que permite acessar a estrutura da representação social (WACHELKE; WOLTER, 2011).

estão as palavras que apresentaram frequência média, tais como: “incentivo à produção, vender, condição de vida, parceria e permanência no campo”. No terceiro (superior direito) e quarto quadrantes (inferior direito) localizam-se as palavras com frequência abaixo da média, sendo elas, respectivamente: “descontinuidade e diminuição da renda” e “esperança de retorno”.

Figura 2. Percepções sobre o significado do PNAE



Fonte: figura elaborada pelas autoras com base nos dados emitidos pelo software Iramuteq (2021).

As palavras reveladas no primeiro e segundo quadrantes se destacam no núcleo central devido à alta frequência e pelo fato de terem sido citadas pelos entrevistados durante as narrativas em diferentes momentos. Os atores sociais foram unânimes ao verbalizar que o PNAE contribui com uma renda extra para a manutenção e o sustento das famílias dos agricultores familiares, ponto este que também foi corroborado pelo trabalho de Souza e Loreto (2019), quando afirmaram que os programas institucionais, como o PNAE e o PAA, buscam contribuir para a permanência das famílias agricultoras no campo, além de valorizar e reconhecer os agricultores, enquanto categoria profissional, capazes de produzir alimentos saudáveis para o País.

Pode-se inferir que as RS dos agricultores familiares e dos demais envolvidos na dinâmica do PNAE vão ao encontro dos principais objetivos indicados pelos formuladores do programa, que são: garantir ao agricultor a comercialização da sua produção (ou seja, a venda de seus produtos), incentivar a diversificação da produção, estimular a parceria entre os órgãos, além de objetivar a melhoria da condição de vida dos beneficiários do programa. Tais resultados foram também apontados nos trabalhos de Souza e Loreto (2019), Nascimento *et al.* (2019) e Bastos, Bifano e Loreto (2020), reforçando a importância das conquistas ocasionadas pelos programas institucionais voltados para a agricultura familiar.

Já no terceiro e quarto quadrantes, encontram-se as palavras evocadas com frequências abaixo da média e que sintetizam as representações sociais dos atores sociais mediante o momento vivenciado da pandemia de Covid-19. Sabe-se que a pandemia trouxe uma série de mudanças nas vidas das pessoas, incluindo o isolamento social e diversas restrições, fato este que também interferiu nas políticas educacionais, no setor agrícola, na sociedade, enfim, em todo o mundo.

Nesse contexto, a descontinuidade do PNAE, mesmo que parcial, trouxe consequências em termos de redução da renda familiar e de uma expectativa de retorno para que a situação financeira se normalizasse. Com as escolas fechadas, os gestores não puderam cumprir com as chamadas públicas para a aquisição dos alimentos diretamente dos agricultores familiares, o que acarretou a diminuição da sua renda, pois não conseguiram vender seus produtos às escolas. Essas representações amparam-se em valores e em saberes anteriores vivenciados pelos atores sociais do PNAE, principalmente pelo agricultor familiar, que são reativados por uma situação social particular (JODELET, 2001), ou seja, a carência de geração de renda.

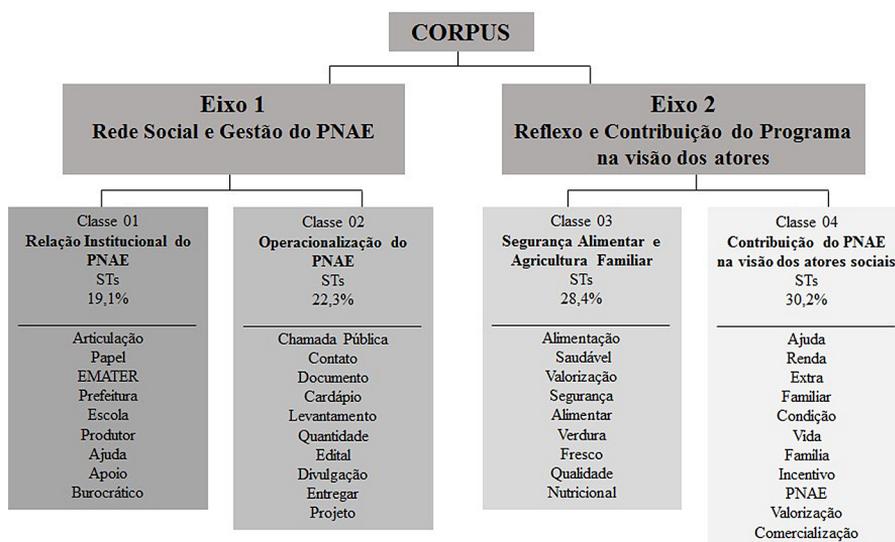
Portanto, nesse contexto social, em que estão inseridos os atores envolvidos no PNAE, surge a representação da “esperança de retorno” do programa, que vem, ao longo dos anos, fazendo parte do ser humano. Assim, nessa situação atual, causada pela pandemia, no caso dos agricultores familiares, não seria diferente, pois, além das dificuldades enfrentadas no decorrer de suas histórias e lutas por reconhecimento, eles estão tendo de lidar com suas preocupações, inseguranças e incertezas e se apegando à esperança de buscar ações para mitigar os prejuízos ocasionados pela pandemia.

Esse resultado é ratificado por Jodelet (2001), ao mencionar que as RS expressam aqueles indivíduos ou grupos que as forjam, pois as RS apresentadas são forjadas por um grupo com dificuldades econômicas, políticas e sociais, externalizadas, principalmente, no processo de operacionalização do programa no período da pandemia. Por isso, as RS partilhadas permitem evidenciar as relações estabelecidas entre grupos e entre indivíduos em um determinado grupo, que vão construindo formas particulares de interpretar e pensar a realidade do dia a dia (JODELET, 2001; SÊGA, 2000).

REPRESENTAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO PNAE: CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE

Para examinar as Representações sobre o Funcionamento do PNAE, foi feito uso da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), gerada a partir dos 278 segmentos de textos aproveitados, cujos conteúdos foram categorizados em quatro classes: Classe 1, com 53 ST (19,1%); Classe 2, com 62 ST (28,4%); Classe 3, com 79 ST (28,4%); e a Classe 4, com 84 ST (30,2%).

Dessas quatro classes que compõem o *corpus* total, emergiram dois eixos, que foram denominados Eixo 1 (Rede Social e Gestão do PNAE) e Eixo 2 (Reflexo e Contribuição do Programa na Visão dos Atores Sociais). O Eixo 1 é composto pela Classe 1, conjuntamente com a Classe 2, enquanto as Classes 3 e 4 compõem o Eixo 2. Posteriormente, foi realizada a leitura dos fragmentos de texto de cada uma das referidas classes e, em seguida, foi possível entender o conteúdo de cada uma delas e nomeá-las, conforme o descrito a seguir: no Eixo 1, a Classe 1 foi denominada “Relação Institucional do PNAE” e a Classe 2 foi intitulada “Operacionalização do PNAE”. Já o Eixo 2 é composto pela Classe 3, classificada por “Segurança Alimentar e Agricultura Familiar”. Já a Classe 4 foi classificada por “Contribuição do PNAE na Visão dos Atores Sociais Envolvidos”. Desta forma, com base nos segmentos de textos (recortes de texto dos discursos analisados) representativos de cada uma dessas classes, foram apresentados os resultados referentes a cada um dos 2 eixos temáticos, conforme mostra a figura 3.

Figura 3. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente

Fonte: figura elaborada pelas autoras com base nos dados emitidos pelo software Iramuteq (2021).

EIXO 1 – REDE SOCIAL E GESTÃO DO PNAE

No Eixo 1 do dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente, surgiram as Classes 1 e 2, sendo identificadas com um conjunto de palavras que destacam alguns pontos importantes para discussão, que enfatizaram, a partir das falas dos diferentes atores sociais, a relação institucional em torno da operacionalização do PNAE, ocorrida no município de Coimbra (MG).

CLASSE 1 – RELAÇÃO INSTITUCIONAL DO PNAE

Na Classe 1, “Relação Institucional do PNAE”, que corresponde a 19,1% do texto aproveitado na CHD, com 53 ST, foram evidenciadas determinadas palavras, exibidas na figura 4, que se associam àquelas de destaque nos ST dessa classe.

Figura 4. *Ranking* das palavras mais evocadas na Classe 1, relativas à Relação Institucional do PNAE



Fonte: figura elaborada pelas autoras com base nos relatórios do software IRaMuTeQ, 2021.

Verifica-se que as palavras mais ditas pelos entrevistados na Classe 1 representam as relações institucionais, que se referem às políticas públicas, como o PNAE. Tais vocábulos chegam ao nível local por meio de instituições vinculadas ao poder público, como prefeituras, escolas, Emater/MG e sindicatos, que informam e divulgam determinada política, tornando-se os mediadores das políticas. Em uma perspectiva da representação social, tais relações se remetem às interações sociais e ao engajamento dos atores em diferentes espaços. Essa ideia é corroborada por De Freitas e De Freitas (2010) e Rêses (2003), quando afirmam que as RS são uma forma de idealizar o mundo e agir em relação a ele, instituindo modos de vida e formas de comunicação entre as pessoas.

Em 2016, a partir dos relatos das entrevistas e da experiência local observada, evidenciou-se a formação de redes locais, por meio do envolvimento das entidades de educação (escolas municipal e estadual), da entidade de apoio (Emater) e dos agricultores familiares, que impactaram diretamente o processo ofertado pelo programa, possibilitando bons resultados. Sabe-se que essa relação inserida no PNAE estava conectada a várias etapas do processo de implementação e operacionalização do programa, conforme o verificado em alguns depoimentos, como aquele do extensionista da Emater/MG local:

“Temos uma parceria com as escolas [...] [que] solicitam um levantamento dos alimentos produzidos no município”. [Gestor da escola municipal]: “Quando termino de fazer a chamada pública, ligo para a Emater/MG e peço para eles divulgarem para os agricultores familiares do município, pois eles têm mais contato com os agricultores e conhecem eles melhores que a gente [...]”. [Gestor da escola estadual]: “A EMATER é muito importante, porque

ela é um elo com o produtor, com a escola”. [Agricultores familiares]: “Eu fui convidada pela escola em julho para participar da seleção. Aí, eu fui à Emater/MG e a Claudia preencheu o formulário. Colocamos o valor dos produtos” (ENTREVISTA 10, 2016).

Essa estrutura relacional (rede social) também foi comprovada em 2020:

A Emater **é fundamental**. Sem a Emater, ia ser muito difícil da gente conseguir chegar até esse agricultor. Se a gente não tivesse esse apoio que a gente tem da prefeitura e da Emater, seria muito complicado (ENTREVISTA 25, 2020).

Assim, isso é uma articulação entre a prefeitura e a nutricionista, que faz. E também ajuda no processo a Emater, né? Acho que tem alguns órgãos de controle e de apoio. Acho que está sendo feito em conjunto pra decidir quais os produtos (ENTREVISTA 10, 2020).

Nota-se que as interações entre os atores ocorrem por meio das vias institucionais, levando-se em consideração as posições que cada indivíduo ocupa, suas relações de proximidade e os vínculos sociais que eles possuem. Segundo Jodelet (2001), as RS estão associadas aos processos de pertencimento e de participação social e cultural do sujeito, o que permite identificar a rede social estabelecida no processo da implementação do PNAE, mostrando que as RS do grupo tentam compreender e explicar a realidade vivenciada, buscando conectá-la a um processo de valores e práticas que auxiliam e orientam o seu ambiente social (GUERRA; ICHIKAWA, 2013).

Um outro ponto que chama a atenção é o círculo corrente de contatos entre atores inseridos no PNAE, o que possibilitou inferir que o referido programa tem estimulado as relações institucionais entre órgãos públicos e privados de extensão rural e o agricultor familiar. Nesse contexto, evidenciou-se que a palavra mais citada pelos entrevistados foi “Emater”, o que confirmou a centralidade desse grupo dentro do PNAE. Ou seja, a Emater/MG tem desempenhado um papel facilitador e mobilizador do programa no município tanto para os agricultores familiares quanto para as escolas, tornando-se um elo na articulação entre os atores

em diferentes espaços, possibilitando, assim, uma interação mútua entre a estrutura e a ação, convertendo mediadores do processo institucional.

Esta realidade reforça a ideia discutida por diversos autores, como Souza e Loreto (2019), Nascimento *et al.* (2019), Guerra e Ichikawa (2013) e Bastos, Bifano e Loreto (2020), de que, no mercado institucional, estabelecido por meio do PNAE, é possível uma interação entre atores de várias esferas, como o Estado, a sociedade civil e o mercado, atuando em diferentes níveis, que se articulam e se ajudam para garantir a atividade das ações e, conseqüentemente, a efetivação dos programas sociais.

No que se refere às RS da Emater, vale ressaltar que elas foram positivas e de confiabilidade, pois os atores envolvidos validaram o seu papel institucional articulador em todo processo de efetivação do PNAE no município de Coimbra.

CLASSE 2 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PNAE

Na Classe 2, “Operacionalização do PNAE”, que corresponde a 22,3% do texto aproveitado na CHD, com 62 ST, as palavras mais citadas, apresentadas na figura 5, associam-se às de destaque nos ST da classe.

Figura 5. *Ranking* das palavras mais evocadas na Classe 3, relativa à Operacionalização do PNAE



Fonte: figura elaborada pelas autoras com base nos relatórios do software IRaMuTeQ, 2021.

Percebe-se que a nuvem da Classe 2 coloca em evidência a palavra “chamada pública”, que se refere a uma das etapas operacionais

do programa. As demais palavras em destaque também se relacionam com a operacionalização do PNAE e a sua interface com os diferentes atores envolvidos na efetivação do programa. Constatou-se que, em ambos os anos (2016 e 2020), os atores relataram o mesmo processo na operacionalização do programa, conforme o comprovado nas falas a seguir:

A gestora da escola entra em contato com Emater e solicita um levantamento dos alimentos produzidos no município. Depois, entra em contato novamente e informa sobre a chamada pública. Quando lançamos o edital da chamada pública, mandamos publicar no diário, em Minas Gerais, que tem que ficar 20 dias (ENTREVISTA 25, 2016).

Tendo em vista esses produtos, ela elabora o cardápio e depois envia para nós. Aí, enviamos para o setor de compras, onde vai ser realizada a chamada pública (ENTREVISTA 27, 2020).

Quando termino de fazer a chamada pública, ligo para a Emater e peço para eles divulgarem para os agricultores familiares do município, pois eles têm mais contato com os agricultores e conhecem eles melhores que a gente (ENTREVISTA 25, 2016).

É a Emater que faz pra mim toda a documentação [projeto] pra eu levar pra escola. Eu comecei a entregar os alimentos na escola quando a Emater me perguntou se eu queria participar (ENTREVISTA 19, 2016).

Ela manda e nós assina e, depois, ela pede tantos quilos, entrando em contato pelo *zap*, né? Aí, pedi: “eu quero 20 couve e 20 cebolinha” (ENTREVISTA 10, 2020).

Evidencia-se em tais relatos que a operacionalização da política de compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar no âmbito da alimentação escolar, no município de Coimbra, vem cumprindo com as metas e com as diretrizes previstas no programa. De forma resumida, ocorreram a elaboração e a publicação das chamadas públicas no diário oficial, a confecção do cardápio, o levantamento dos produtos locais, o apoio da Emater para auxiliar os agricultores na elaboração do projeto e na realização das assinaturas dos documentos necessários

para a escola, além do contato com os agricultores para a entrega dos seus produtos nas escolas.

Tais etapas, previstas em lei, foram discutidas pelos autores Martínez e Pinho (2016) e Souza e Loreto (2019), que comprovam a lógica operacional das políticas públicas direcionadas às compras de alimentos adquiridos pela agricultura familiar e a relação com seus diferentes atores sociais.

Um aspecto que chamou a atenção foi o processo de descontinuidade do programa no período da pandemia, quando os atores envolvidos deixaram claro, de uma forma geral, que o PNAE parou de funcionar nesse período, ocasionando alguns desafios. Nas falas apresentadas a seguir, fica evidente a descontinuidade:

No início do ano, a gente fez a chamada pública, só que teve aquele período de chuva, quando a gente parou, ficou parado e, aí, fez a chamada pública e, na verdade, eles me entregaram 15 dias [...]. Depois desses 15 dias, a gente parou de novo (ENTREVISTA 26, 2020).

Esse ano, a escola não cumpriu com o contrato feito na primeira chamada pública, pois a escola está fechada, sem aula, por causa da pandemia (ENTREVISTA 19, 2020).

Os depoimentos apresentados demonstram que, no período pandêmico, o percurso da operacionalização do PNAE passou por um processo de descontinuidade, quando as escolas pararam de funcionar e, conseqüentemente, foi interrompida, de forma parcial ou integral, a compra dos produtos dos agricultores familiares. Pode-se inferir, a partir desses relatos, que as RS dos atores envolvidos no PNAE estavam voltadas para o medo e a apreensão, causados pela situação da pandemia, pois os agricultores familiares se sentiram impotentes e frustrados com a falta de intervenção por parte do governo.

EIXO 2 – REFLEXO E CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NA VISÃO DOS ATORES SOCIAIS

As entrevistas realizadas permitiram, ainda, identificar, por meio das falas dos entrevistados, o reflexo e a contribuição do PNAE na visão que os diferentes atores sociais têm em relação à implementação

do programa no município de Coimbra, surgindo, das Classes 3 e 4, um conjunto de palavras que enfatizaram alguns pontos importantes para debate.

CLASSE 3 – SEGURANÇA ALIMENTAR E AGRICULTURA FAMILIAR

Na Classe 3, “Segurança Alimentar e Agricultura Familiar”, que corresponde a 28,4% do texto aproveitado na CHD, com 79 ST, as palavras de destaque estão apresentadas na figura 6.

Figura 6. *Ranking* das palavras mais evocadas na Classe 3, relacionada à Segurança Alimentar e Agricultura Familiar



Fonte: figura elaborada pelas autoras com base nos relatórios do software IRaMuTeQ, 2021.

Nos depoimentos apresentados a seguir, destacam-se as palavras “alimentação saudável”, “valorização”, “segurança”, “verdura”, “fresco”, “qualidade” e “nutricional”, que representam, tanto para as entidades executoras e de apoio quanto para os agricultores familiares, as verbalizações contidas na questão da segurança alimentar proporcionada pelos produtos advindos da agricultura familiar local.

[...] E outra coisa: o alimento chega aqui na escola fresquinho. Você sabe a qualidade do alimento. Você vê, você conhece o agricultor. A gente leva a criança lá nas hortas (ENTREVISTA 25, 2020).

[...] E, além de oferecer o alimento saudável para as crianças, eu não tenho menino na escola ainda não, mas é uma garantia pra nós, pois nós sabemos a procedência do alimento (ENTREVISTA 06, 2020).

[...] A gente sabe a procedência daquele produto. Outra questão é a diversidade. Chegam aqui as crianças. Tem uma variedade principalmente de verduras no prato delas (ENTREVISTA 25, 2020).

[...] [Eles vêm] trazendo uma alimentação saudável de hábito pra o próprio município e a região. O PNAE é pra ser usado dentro da escola. Tem uma alimentação de qualidade para os escolares. Visa parcerias e valoriza os agricultores familiares (ENTREVISTA 27, 2020).

[...] [Os alimentos acabam] levando pra essa criança o valor nutricional que ele teria aqui na escola. E o PNAE, graças a Deus, deixa eu ter aqui (ENTREVISTA 27, 2020).

[...] O PNAE, pra mim, é geração de renda e bem-estar para minha família e segurança alimentar para os alunos (ENTREVISTA 17, 2020).

As expressões destacadas retratam um pouco das RS que os atores envolvidos construíram acerca da importância do PNAE para a melhoria da qualidade de suas vidas, o que dá ao programa um destaque valorativo e determinante em relação aos alimentos ofertados pelas escolas, o que possibilita garantir uma alimentação nutricional à população dos alunos das redes públicas de ensino.

Tal afirmação é corroborada pelos trabalhos de Schappo (2021) e Nascimento *et al.* (2019). Ou seja, como destaca Nascimento *et al.* (2019, p. 296), é por meio do PNAE que se inicia o incentivo à educação alimentar, conectando a alimentação escolar à agricultura familiar, destacando que a Região Sul do Brasil “movimenta-se de forma positiva, possuindo fortes laços com a produção agrícola familiar e trilhando um caminho progressivo em direção a sistemas saudáveis de produção”.

Verificou-se que a expressão “alimentos saudáveis” se refere a alimentos ofertados às escolas pelos agricultores familiares locais. Nesse contexto, a expressão foi considerada por meio dos saberes de “senso comum”, que constroem símbolos e signos de forma a interpretar e pensar a sua realidade cotidiana, conectando-os a um processo de valores (JODELET, 2001, SÊGA, 2000). Conclui-se que o PNAE representa, para os entrevistados, uma oportunidade de mercado que vai além de uma simples comercialização, uma vez que é um elo para

conectar ou ligar a valorização dos produtos locais à construção da soberania alimentar (NASCIMENTO et al., 2019).

CLASSE 4 – CONTRIBUIÇÃO DO PNAE NA VISÃO DOS ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS

Na Classe 4, “Percepção dos Atores Sociais sobre suas Contribuições do PNAE”, que corresponde a 30,2% do texto aproveitado na CHD, com 84 ST, as palavras de destaque podem ser visualizadas na figura 7, apresentada a seguir.

Figura 7. Ranking das palavras mais evocadas na Classe 4, relativa à Contribuição do PNAE na Visão dos Atores Sociais Envolvidos



Fonte: figura elaborada pelas autoras com base nos relatórios do software IRaMuTeQ, 2021.

Percebe-se, pelos extratos apresentados a seguir, que, para os participantes desta pesquisa, o PNAE constitui uma ajuda para comercializar, incentivar a produção, valorizar o agricultor, aumentar a renda e melhorar sua condição de vida.

[...] [O] PNAE é uma ajuda para comercializar a produção em outros mercados, [...] é um aumento da produção, [...] é um aumento da renda familiar (ENTREVISTA 14, 2016).

[...] O PNAE contribui com a renda familiar, pois há a valorização do agricultor, o aumento da renda, além de ocorrer a movimentação da economia no município (ENTREVISTA 05, 2020).

[...] [O] PNAE tem um preço bom. A remuneração dele é boa. Incentiva o município no processamento de produtos, incentiva a agricultura, incentiva o produto orgânico (ENTREVISTA 10, 2020).

[...] [Ele ajuda a] melhorar a condição de vida, é uma complementação da renda. O PNAE ajuda a pagar as despesas de casa, é uma renda extra, incentiva a produção e ajuda nós a comprar mais insumos (ENTREVISTA 24, 2020).

Tais depoimentos retratam um pouco das RS que os agricultores construíram acerca da importância do PNAE para a melhoria da qualidade de suas vidas, dando ao programa um destaque valorativo e determinante nesse aspecto. Além de proporcionar uma alimentação de qualidade para os alunos das redes públicas, o programa busca desenvolver e fortalecer a agricultura familiar, dinamizar a economia local e a valorizar a produção familiar. Esses fatores foram apontados por Martínez e Pinho (2016), quando destacam que a representação do PNAE é expressa para estimular os hábitos alimentares regionais e o possível fortalecimento de uma economia mais localizada.

Em função dos resultados apresentados, de um modo geral, na percepção de ambos os atores direta e indiretamente envolvidos no PNAE, ocorreram três aspectos determinantes que representam o significado e o processo de funcionamento do PNAE no município de Coimbra, que são: (a) a Emater/MG possui um papel preponderante, como articuladora e elo entre a escola e o agricultor familiar; (b) é efetivada a representação da segurança alimentar para os alunos e a sociedade, como uma das estratégias do programa; e (c) o PNAE representa uma base de renda extra para os agricultores familiares do município.

Um ponto de destaque entre os dois períodos analisados, representado pelos atores sociais envolvidos no PNAE, em relação àqueles que não estão inseridos, é o fato do processo de descontinuidade do programa no período da pandemia, que também representa uma descontinuidade da renda, mas também uma expectativa de retorno das atividades do programa. Esses pontos destacados são importantes, pois sinalizam como são construídas e representadas as formas específicas de interpretar, pensar e refletir sobre a situação vivenciada por cada um desses atores no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que os atores envolvidos no PNAE compartilham de uma opinião positiva sobre o programa, em termos da valorização dos seus produtos. Além disso, mostra que eles incorporaram às suas representações sociais o discurso de que se trata de um programa que valoriza a agricultura familiar, traz benefícios econômicos e ainda promove a segurança alimentar. Constatou, também, que houve uma preocupação ou um receio vivenciado pelos atores em relação à situação do PNAE no período da pandemia, embora tenham mantido uma expectativa positiva de retorno do programa ao funcionamento.

De um modo geral, as RS compartilhadas pelos atores abrangem tanto o aspecto econômico quanto social. Já em relação à questão econômica, o PNAE simboliza a forma de incentivar a diversificação da produção, o aumento de renda, a ampliação e a valorização do trabalho familiar no setor agrícola e o acesso a novos mercados. A renda representa um fator expressivo, ao proporcionar aos agricultores melhorias financeiras e às suas condições de vida, trazendo uma nova realidade socioeconômica para esses agricultores e suas famílias.

No que se refere ao aspecto social, o programa representa um estímulo à integração nas relações institucionais entre os órgãos públicos e privados de extensão rural e o agricultor familiar, com destaque para a Emater/MG local, que vem desempenhando um papel de articuladora e facilitadora do PNAE no município de Coimbra (MG). Além de contribuir para a permanência dos agricultores familiares no meio rural, o programa os valoriza e os reconhece enquanto categoria profissional, capazes de produzir alimentos saudáveis para todo o País.

Evidencia-se que as dificuldades econômicas, políticas e sociais enfrentadas pelo PNAE, devido à descontinuidade do programa, no período da pandemia, acarretaram a diminuição da renda dos agricultores familiares, o que simboliza uma expressão voltada para o medo e a apreensão, decorrentes da falta de atitude por parte do Estado, que não tomou providências para absorver os seus alimentos, deixando-os apreensivos e frustrados.

Conclui-se, portanto, que as RS partilhadas pelos atores sociais envolvidos no PNAE permitem evidenciar as relações estabelecidas entre grupos e entre indivíduos, que interagem entre si e se comunicam,

a fim de (re)construir formas específicas de interpretar, pensar e refletir sobre a situação vivenciada por eles cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ângela. “Teoria das representações sociais e teorias de gênero”. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, novembro/2002.

BASTOS, Rosária Cal. **Avaliação da efetividade do projeto de aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar no município de Coimbra, MG**. 170f., 2017. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

BASTOS, R. C.; BIFANO, A. C. S.; LORETO, M. D. S. Projeto de aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar em Coimbra, MG: uma análise do ponto de vista das redes sociais. *In*: PINTO, N. M. A.; TEIXEIRA, K. M. D.; MELO, N. C. V. (Orgs.). **Famílias e Políticas Sociais: Os Desafios da Intervenção Social**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1ª ed., 2020, p. 1-128.

BELIK, Walter; DE SOUZA, Luciana Rosa. “Algumas reflexões sobre os programas de alimentação escolar na América Latina”. **Planejamento e Políticas Públicas**, v. 18, n. 34, p. 57-72, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**. Diário Oficial da União, 17 jul. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm>. Acesso em: 3 jul. 2020.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. “IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais”. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

DE FREITAS, Alair Ferreira; DE FREITAS, Alan Ferreira. “Representações sociais do trabalho artesanal: estudo de caso de uma associação de artesãos em Viçosa, Minas Gerais–Brasil”. **Serviço Social em Revista**, v. 13, n. 1, p. 43-66, 2010.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

GALLINA, Luciana Souza; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUNARO, Patrícia Stubinski; OLIVEIRA, Viviane Santolin Henrique. “Representações sobre segurança alimentar e nutricional nos discursos de um Conselho de Alimentação Escolar”. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 89-102, 2012.

GUERRA, Gilberto Clarício Martinez; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. “As Representações Sociais da Agroecologia para a Agricultura Familiar na Visão de Pesquisadores, Extensionistas e Produtores Rurais”. **Desenvolvimento em Questão**, v. 11, n. 23, p. 40-73, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Coimbra/MG**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/coimbra.html>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

JODELET, D. Representações Sociais: Um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (Org.). **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001, p. 17-44.

MARQUES, Amanda de Andrade; FERNANDES, Maria das Graças Melo; LEITE, Ivonaldo Neres; VIANA, Rodrigo Toledo; GONÇALVES, Maria da Conceição R.; CARVALHO, Alice Teles. “Reflexões de agricultores familiares sobre a dinâmica de fornecimento de seus produtos para a alimentação escolar: o caso de Araripe, Ceará”. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1329-1341, 2014.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia; PINHO, Francine Nogueira Lamy Garcia. “Política de Alimentação Escolar Brasileira: Representações sociais e marcas do passado”. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, p. 1-31, 2016.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. *In*: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001, 45-66 p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Shirley G. S.; BECKER, Cláudio; SILVA, Fernando Novo; CALDAS, Nádia Velleda; ÀVILA, Mariana R. “Produção Agroecológica e Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil)”. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 42, n. 1, p. 291-300, 2019.

RÊSES, Erlando da Silva. “Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais”. **Sociedade**, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 189-199, jul./dez. 2003.

SARAIVA, E. B.; SILVA, A. P. F. S.; SOUSA, A. A.; CERQUEIRA, G. F.; CHAGAS, C. M. S.; SILVEIRA, S. F. R.; VIEIRA, L. H. S.; CAPOBIANGO, R. P.; REIS, P. R.; DRUMOND, A. M. Políticas Públicas: Monitorar e Avaliar Para Quê? *In*: FERREIRA, M. A. M.; ABRANTES, L. A. (Organizadores). **Políticas Públicas, Gestão e Sociedade**. Viçosa: Triunfal Gráfica e Editora, 2013, cap.11, p. 301-327.

SCHAPPO, Sirlândia. “Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da Covid-19”. **Ser Social – Alimentação, Abastecimento e Crise**. Brasília, DF, v. 23, n. 48, p. 28, jan-jun de 2021.

SÊGA, Rafael Augustus. “**O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**”. Anos 90, Porto Alegre, n. 13, julho de 2000.

SOUZA, Ariane Figueredo; LORETO, Maria das Dores Saraiva de. “Representações sociais de lideranças institucionais sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): Uma análise lexicográfica/social. Representations of brazilian institutional leaders on the Food Acquisition Program (PAA): A lexicographic analysis”. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 7808-7822, 2019.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. “Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais”. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.